

PREFÁCIO

“Deus quer, o homem sonha a obra nasce” - *Fernando Pessoa*.

O nascimento exige conceção, planeamento, hesitação, impulso mas sobretudo muita vontade e empenho. Nada nasce do acaso, tudo tem uma razão de ser, mesmo que por vezes não esteja perceptível.

A Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação (RPER) é fruto de muita dedicação e esforço de um grupo de pessoas que acreditam. Acreditam na evolução, Acreditam na ciência, Acreditam na enfermagem, Acreditam na reabilitação, Acreditam no trabalho de equipa, Acreditam porque Acreditam.

Esta “obra” só poderia aparecer nesta altura, homenageando um grupo de colegas que acreditaram na APER, que deram nova vida a enfermagem de reabilitação e que estão prontos a dar continuidade ao que outros iniciaram.

Com o Reabilidades presenteávamos todos os anos, por esta época, com excelentes momentos de reflexão e partilha de conhecimento. Assim sendo, a RPER terá duas edições anuais: uma em junho, sempre com o Ciclo de Debates de Verão e outra em dezembro coincidente com o Congresso Internacional.

Pensamos ser importante criar um espaço que permita a publicação científica do excelente trabalho que os nossos colegas desenvolvem. Dar voz ao conhecimento silencioso mas valioso.

Nem sempre fazemos perfeito mas devemos fazer, e mais uma vez, tal como diz Fernando Pessoa “Sê tolerante, porque não tens certeza de nada. Não julgues ninguém, porque não vês os motivos, mas sim os atos. Espera o melhor e prepara-te para o pior.”

Vive a vida com alegria investiga e cria. Assim construímos e deixamos legado.

Contamos com a vossa colaboração.

É para Vós que estamos aqui.

Parabéns Comissão Editorial e obrigado por aceitarem este desafio!

ENF.ª ISABEL RIBEIRO,

Presidente Da Associação Portuguesa Dos Enfermeiros De Reabilitação

EDITORIAL

O número zero da revista reapresenta um conjunto de autores que de alguma forma têm participado na Associação Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação e aceitaram publicar algum material objeto de estudo. materiais que tinham para publicar. Para este número convidamos por cada artigo dois revisões, nacionais e estrangeiros, que procederam de forma cega à análise. Os revisores foram selecionados de acordo com o conhecimento em enfermagem, particularmente no domínio em estudos de reabilitação e com o terceiro ciclo de formação. Acreditamos que todos os que participaram neste número fizeram um esforço para dar o seu melhor, pelo que os editores agradecem o contributo para que este sonho de alguns seja uma realidade para muitos.

Temos consciência que estamos no início de uma grande caminhada, com o objetivo de partilhar conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento dos enfermeiros de Reabilitação e que de uma forma fidedigna se pautem pelos melhores princípios para garantir aos leitores evidencia que facilite estratégias de mudança nas suas práticas, de forma a garantir a qualidade assistencial.

Estamos perante um conjunto de artigos, que se articulam pelo contexto da reabilitação. Podemos ler estudos de natureza metodológicas diferentes, desde revisão da literatura, estudos originais de investigação, uns em torno de amostras locais, outros nacionais e mesmo mundiais. Identificamos que os autores ora se centram em intervenções que conduzem aos processos de reabilitação, com a preocupação de promover uma vida com sucesso para os que necessitam destes cuidados, ora se voltam para o olhar sobre os profissionais centrados na qualidade assistencial, mas também como representantes significativos de uma área de intervenção específica em enfermagem.

Não podemos deixar de afirmar que de entre os cuidados de reabilitação estudados, e aqui expressos, eles situam-se em áreas de intervenção contemporâneas e clássicas (foro respiratório e neurológico) valorizados, pontualmente, pelo autocuidado. Acreditamos que em próximos números teremos outras temáticas e abordagens inovadoras, representativas da evolução do trabalho dos enfermeiros de reabilitação em Portugal.

Estamos a abrir uma porta para um caminho, que queremos percorrer, acompanhados por todos os que têm feito estudos ou vão fazer, onde de uma forma específica e profunda, transformam práticas intuitivas em conhecimento, relacionado com a responsabilidade profissional, ética e legal. A melhoria da qualidade, a gestão dos cuidados e o desenvolvimento das aprendizagens profissionais, sempre a concorrer para cuidar de pessoas com necessidades especiais, ao longo do ciclo de vida, em todos os contextos da prática de cuidados.

Os cuidados desenvolvidos pelos enfermeiros de reabilitação têm evoluído, e se na década de sessenta se realizaram a partir dos ensinamentos da Enfermeira Sales Luís e suas companheiras, perante a forte preocupação das sequelas deixadas pelas lesões da guerra, hoje, acrescentamos valor a este cuidado. Acompanhamos a evolução do mundo e estamos preparados para intervir nos processos de reabilitação centrados na prevenção, nas sequelas das doenças crónicas, no envelhecimento e nos vários contextos, desde unidades de grande complexidade como são os cuidados intensivos, dentro e fora de hospitais, mas também nos centros de saúde ou nas casas das pessoas que cuidamos, acreditamos que futuros artigos vão trazer para os leitores estas realidades.

Com os avanços, tecnológicos, do conhecimento, e das profissões, sabemos que não podemos ser ilhas mas, temos a certeza, que temos todas as condições para sermos pontes, e líderes no cuidado à pessoa, grupos e comunidades que tenham que reconstruir a sua vida depois de um processo incapacitante esperado ou inesperado.

Contamos que o exemplar da revista ZERO, cuidadosamente elaborado, seja o ponto de partida para a divulgação do conhecimento gerados pelos enfermeiros de reabilitação e seja um verdadeiro desafio a todos que queiram publicar sobre a reabilitação.

PROF. DOUTORA MARIA MANUELA MARTINS

Professor Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem. Membro do Grupo de Investigação - NursID: Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem - CINTESIS - center for health technology and services research - FMUP. Professora no Mestrado de Enfermagem de Reabilitação, Coordenadora do Mestrado de Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem. Membro da Comissão Científica do Doutoramento em Ciências de Enfermagem da UP.